



Berlim, 8 de dezembro de 2020

Falhas da comunicação: pérolas e pelotas

Tem coisa que não dá para levar a sério. Em tempos de Covid, presenciamos um crescente número de palestras virtuais, bem como uma tentativa de comunicações empresariais e institucionais fora de sério. Diversas delas realmente nos levaram a questionar o que se passa na cabeça dos responsáveis. A ironia do presente texto é proposital!

Diga-se de passagem que nem tudo é tão preocupante. Existem exemplos muito gratificantes, como p.e. a contribuição recente da Prof. Dra. Vera Thorstensen em um painel da APEX-Brasil. São as falas livres que agregam e nas quais se percebe que a pessoa realmente entende do que está falando.

Mas onde há luz também existem as trevas da comunicação. Vamos, portanto, acompanhar o Virgílio e descer ao orco.

No primeiro círculo encontramos os "leitores". São os bem-intencionados que leem extensivamente e monotonamente as suas falas. A sua grande maioria condenou os ouvintes à sonolência nos mais diversos auditórios. Reza a lenda, que até existem aqueles que conseguem dormir de olhos abertos. Eles só são revelados quando começam a roncar.

Junto a eles se encontram os "sociólogos" que se deleitam e ao mesmo tempo se escondem atrás da mesma apresentação monótona e extensiva de suas estatísticas e diagramas. O resultado é o mesmo. Desta vez até o Virgílio escutou o ronco do Alberto.

Aliás, nem sabemos quem exatamente é o Alberto, ele só estava sentado por aí em uma cadeira naquele canto do inferno. Melhor nem perguntar, a gente nunca sabe quem se esconde por aqui... Saímos de mansinho para não acordá-lo.

No segundo círculo se encontram os "incapazes". São as falas confusas que carecem de uma mensagem clara. Perguntei ao Virgílio, mas ele disse que também não entendeu. São aqueles que querem falar de tudo ao mesmo tempo. E a situação complica quando usam um monte de anglicismos

para mostrar o quanto eles acompanham a "*vibe da hora*" ou são supostamente inteligentes. O Virgílio continua sem entender as falas e pediu para descer ao próximo círculo.

Mas antes de encontrar a escadaria ainda encontramos os "empolgados". Eram aqueles que exageravam em tudo. As falas seriam *imperdíveis* e iriam mudar o seu *mindset global*.

"Só pena que vieram parar no "*bootcamp do inferno*" e a turma continua exagerando ", comentou Virgílio em tom de resignação. "Se você perguntar pelo andar, eles vão afirmar convictamente que é o sétimo e que tudo aqui é fenomenal."

No terceiro círculo encontramos os "prepostos". Se houvesse um inferno brasileiro ele estaria cheio de prepostos. São pessoas colocadas naquele lugar sem habilidades suficientes para preencher o cargo. Quem já não precisou de uma solução e recebeu aquele email "estilo Judite": "Obrigado pela sua mensagem. Assim que tivermos analisado o seu assunto, reverteremos oportunamente." O inferno esfriaria antes que a resposta viesse. Virgílio puxou o seu celular. Me disse que ele apaga todos os e-mails dessa Judite e dá a causa por perdida.

Na saída também encontramos as "bonitinhas". As bonitinhas são igualmente incapazes como os prepostos, mas alguém decidiu que uma menina de boa aparência naquele cargo poderia disfarçar a sua incompetência e encantar alguém. Muitas bonitinhas se encontram nos ambientes institucionais e empresariais. Virgílio até tentou conversar com uma delas e se deu mal. Ela nem sequer quis falar com ele. Disse que estava muito atarefada naquele lugar onde ela se encontrava agora. E naquela "deprê do inferno" Virgílio me puxou para o próximo círculo.

No quarto círculo encontramos os "chefões". Virgílio humildemente tentou abordar um deles, mas ele se virou com ar de desdém. Chefões se achavam muito importantes para conversar com você. Alguns deles se encontram sobre um palanque competindo perante uma plateia. Eles nem sequer mais sabem do que estão falando, mas o discurso nunca acaba.

Quando vivos eles falavam muito sem dizer nada, no inferno eles falam eternamente. Virgílio meteu o fone de ouvidos em suas orelhas para não escutar as falas e disse que a escadaria se encontrava atrás do palanque.

Atrás do palanque se escondiam os "funcionários públicos". Era a turma que, quando vivos, dispunha da mesma arrogância dos chefões. Era um grupo muito diverso que continha desde funcionários do Detran, representantes ministeriais e de suas autarquias e até alguns diplomatas de carreira. Todos faziam de conta que estavam muito ocupados, embora não existisse nada a ser feito naquele canto do inferno.

Quando vivos eles se recusavam a conversar com o povo e se escondiam em seus gabinetes. No inferno eles continuam se recusando a conversar com quem quer que fosse e foram procurar um outro lugar para se esconder. Foi por isto que Virgílio nem deu muita bola à eles e seguiu diretamente para a escadaria.

No quinto círculo encontramos os "doutrinadores". São aqueles com uma opinião absolutamente formada. Para eles não interessa o que você fala e se eles estão errados. Eles continuam querendo convencer você de que eles são os únicos certos. Diálogo, para eles, é a imposição do próprio ponto de vista.

Virgílio não se lembrava de ter visto esse círculo tão cheio e estranhou aquela pintura de um certo "Trump" na parede que muitos ainda veneravam mesmo no inferno. Ele comentou que não tinha visto

esse quadro da última vez que passou por aqui. Ao lado dele parecia ser um brasileiro, mas Virgílio disse que não sabia quem era. Eu continuo achando que eu vi aquele cara em algum lugar...

Virgílio ainda comentou que, da última vez que ele esteve por aqui, haviam somente alguns gatos pingados no círculo. Agora o círculo está transbordando. Quase não encontramos a escadaria de tanta gente que congestionava o ambiente.

No sexto círculo encontramos os "cegos". Os cegos não tinham nada de cego, eles viam muito bem. Mas em suas falas eles insistiam em afirmar o contrário do que todos os outros viam nitidamente. Virgílio comentou que quando estes chegaram ao inferno foi aquela baderna. Como só haviam "cegos" naquele círculo, ninguém mais sabia o que era realidade e o que era *fake-news*. porque todo mundo falava o oposto. Foi aí que a maioria pirou, corria freneticamente de um lado para o outro a procura uma suposta "boiada" e negava ter fogo por todos os lados, embora isto fosse evidente.

Virgílio sacudiu a cabeça e falou baixinho para ninguém escutar: "até parece que não sabem onde estão. Que estória é esta de não ter fogo no inferno? S'embora antes que a gente se queime por aqui...". Falou e apagou um chamuscado na barra do seu manto.

Finalmente chegamos **ao sétimo círculo**. O sétimo círculo é reservado a todo aqueles que promulgavam falas sem conteúdo e estava abalroado. Era tão diverso que nem nome esse grupo não tinha. A sua pena era se torturarem uns aos outros com falas irrelevantes. Virgílio sacudiu a cabeça e comentou: "o que é que eu estou fazendo aqui? É só abobrinha. Toda essa turma veio parar aqui, porque falava um monte de coisa sem nexos. E vou te dizer mais: depois dessa coisa de Covid, surgiu algo chamado "webinar". Aí foi um salve-se quem puder. Foi aquela enxurrada de gente que caiu aqui."

Enquanto saíamos do sétimo círculo rumo ao purgatório ainda escutamos uma alma perdida gritar para alguma outra: "me deixe morrer, mas me poupe do tédio que é lhe escutar!"

Foi aí que acordei suado com a o barulho do meu celular me alertando para a participação no próximo *webinar*...

Paulo Henrique Boelter,
Diretor Executivo do CEBRAS